

Tipo _____ Corpo _____ Entrelinha _____ JOB n.º _____

Redator Ronaldo Zucato Visto do responsável _____

Título do texto _____

1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890

1 O pressuposto imediato das Pluribíctas é uma percepção operatória,
2 ~~fundamentalmente~~ anti-contemplativa - e olhar aqui jamais se perde, nunca
3 se esquece. Ele incide, monta, constrói, despõe e decampa incessante-
4 mente. Instrumento de precisão, é compelido a detectar e analisar as
5 propriedades do campo visual. ^(Mas) não há, a rigor, um campo visual e um
6 olhar para inspecioná-lo, ^{não há} a clássica separação entre sujeito e objeto.
7 A fenomenologia das pluribíctas parte, ao contrário, do tema da Consti
8 tução ^V e no Olhar ^V tomado em sua acepção plena - que aparece e se funda
9 e campo visual. O mundo, e único mundo, é a ação de construí-lo e essa
10 ação envolve e ultrapassa os termos do subjetivo e do objetivo.
11 Segundo
12 O pressuposto (segundo) desses trabalhos é, assim, uma percepção pensante
13 ante. Não existe ate simples, natural, existe coisa dada. A medida
14 humana é, desde o início, construção e realização. O objeto, qualquer
15 objeto, por princípio, não está, ^{apenas} é. E, bem entendida, ^{medida} em sentido
16 metafísico. Muito ao contrário, em um sentido que se deve chamar
17 científico - é por suas construções lógicas, por resultar sempre de
18 uma estrita formalização. A arte cabe a tarefa de renovar o mundo ao
19 chamar a atenção para as iminentes e eminentes mecânicas que acionamos
20 para constituí-la, ^{mesmo} já na mais singela e cotidiana gesta de prática
21 e que quer que seja.
22 O objeto de arte, desse modo, vai acusar no meio ambiente um lugar
23 complexo. Por um lado, ele se põe ali como uma coisa qualquer, rejeita
24 a sua "qualidade" estética e, sobretudo, as eventuais projeções
25 psicológicas. Recusa, portanto, o estatuto tradicional de obra de arte

Tipo _____ Corpo _____ Entrelinha _____ JOB n.º 2

Redator _____ Visto do responsável _____

Título do texto _____

1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890

1 e sua ~~uma~~ remissão ao imaginário. Essa remissão, no caso, seria uma de
2 missão - é necessário que ele atue na mesma registra do ambiente ao re
3 efetiva para ~~o~~ a sua operação. Discreta, ^{le} literalmente esse objeto de
4 ve conquistar uma posição reflexiva na exata medida em que consiga
5 captar o olhar distraído e voltá-lo para ~~o~~ ^{ele} mesmo, para as manobras
6 concretas que, sem se dar conta, está efetuando. Aí, sim, se consuma
7 e momento poético, que seria também um momento de verdade - desperta
8 do sono da retina, a percepção íntima e seu sentido, digamos, sumaria
9 mente maravilhosa.

12 Seria possível ^{até} chamar o trabalho, à la Kant, de uma Prática da
13 Análisis. ^{meus} de que ^{promova} sínteses e acrescentar coisas ao mundo,
14 Willys de Castro parece determinado em dissecar os milagres da razão,
15 descer às várias e complexas dimensões, as várias e complexas articula
16 ções que produzem uma coisa, toda e qualquer coisa. Por isto, desde os
17 ^{de 1959} Objetos Ativos, a ^{estratégia} sempre foi menos ~~à~~ criar objetos de que
18 evidenciar e caráter ~~o~~ problemática do objeto, extrair
19 per assim dizer ^{sua} a situação ~~o~~, apontar para a ^{sua} natureza. No limi
20 te, investigar as condições de seu exercício. E se a produção de
21 aparecer remota, com toda certeza, é mais pura tradição da retórica ca
22 grega, ~~o~~ ^{agui} recebe uma resposta decididamente moderna - trata-se
23 de interpretar a percepção como uma certa mod aliado de fezer lógica.
24 Clara, a arte não repete, não deve repetir simplesmente as formula
25 ções da ciência. Basta lembrar a dissensão do artista frente ao mecan
26 cismo ~~o~~ Emocionalista. A dimensão estética ~~o~~ ^{faz muito bem!} repete o indivíduo

Tipo _____ Corpo _____ Entrelinha _____ JOB n.º 3

Redator _____ Visto do responsável _____

Título do texto _____

1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890

1 no conturbado e estranho mundo atual se levá-lo a fazer a experiência sen
 2 nível de ~~Real~~ Real, como a compreendendo, e ~~Real~~ a ciência moderna.
 3 ~~de~~ Real Real, como a compreendendo, e ~~Real~~ a ciência moderna. Ve
 4 ~~de~~ Real Real, como a compreendendo, e ~~Real~~ a ciência moderna. Ve
 5 ~~de~~ Real Real, como a compreendendo, e ~~Real~~ a ciência moderna. Ve
 6 ~~de~~ Real Real, como a compreendendo, e ~~Real~~ a ciência moderna. Ve
 7 ~~de~~ Real Real, como a compreendendo, e ~~Real~~ a ciência moderna. Ve
 8 ~~de~~ Real Real, como a compreendendo, e ~~Real~~ a ciência moderna. Ve
 9 ~~de~~ Real Real, como a compreendendo, e ~~Real~~ a ciência moderna. Ve
 10 Mas antes, durante e depois dessa interessante discussão acerca das ~~mesmas~~
 11 relações entre arte e ciência, existe ~~estes~~ Pluribíjios. Na verdade,
 12 eles resumem ~~esta~~ discussão, ~~mas~~ incorporada esse dilema específica
 13 mente moderno. Em sua ~~forma~~ formatação estão pautas os termos de
 14 debate, em seu próprio modo de ser ~~como~~ parece, flagrante, e desejo
 15 ~~de~~ Real Real, como a compreendendo, e ~~Real~~ a ciência moderna. Ve
 16 ~~de~~ Real Real, como a compreendendo, e ~~Real~~ a ciência moderna. Ve
 17 ~~de~~ Real Real, como a compreendendo, e ~~Real~~ a ciência moderna. Ve
 18 ~~de~~ Real Real, como a compreendendo, e ~~Real~~ a ciência moderna. Ve
 19 ~~de~~ Real Real, como a compreendendo, e ~~Real~~ a ciência moderna. Ve
 20 ~~de~~ Real Real, como a compreendendo, e ~~Real~~ a ciência moderna. Ve
 21 ~~de~~ Real Real, como a compreendendo, e ~~Real~~ a ciência moderna. Ve
 22 ~~de~~ Real Real, como a compreendendo, e ~~Real~~ a ciência moderna. Ve
 23 ~~de~~ Real Real, como a compreendendo, e ~~Real~~ a ciência moderna. Ve
 24 ~~de~~ Real Real, como a compreendendo, e ~~Real~~ a ciência moderna. Ve
 25 E, no entanto, não se pode ~~de~~ Real Real, como a compreendendo, e ~~Real~~ a ciência moderna. Ve
 26 a ambigüidade. Seria desconsiderar o próprio trabalho - os Pluribíjios
 27 se pretendem fatos plásticos inequívocos que pressusõem, como vimos,
 28 ~~de~~ Real Real, como a compreendendo, e ~~Real~~ a ciência moderna. Ve
 29 ~~de~~ Real Real, como a compreendendo, e ~~Real~~ a ciência moderna. Ve
 30 ~~de~~ Real Real, como a compreendendo, e ~~Real~~ a ciência moderna. Ve

